

As limpas águas que banham a costa da Ilha dos Frades são parte da fama internacional do local, destino dos mais procurados pelos turistas estrangeiros em Salvador

## Ilhas de Maré e dos Frades são visitas obrigatórias

Com praias e construções que unem o primitivo ao histórico-religioso, elas estão na maioria dos roteiros

Presentes em quase todos os roteiros oferecidos pelas agências de receptivo para a Baía de Todos os Santos, as ilhas de Maré e do Convento dos Frades encantam principalmente os turistas estrangeiros. Maior e mais primitiva, a primeira faz parte do município de Salvador; possui belas praias e vilas de casinhas à beira-mar, além de um ancoradouro estruturado para embarcações de qualquer porte. Já a Ilha dos Frades é uma das menores ilhas de todos os santos, com apenas oito quilômetros de extensão. Contudo, está entre as mais importantes do ponto de vista paisagístico. Nela são encontrados traços marcantes da época em que pertenceu aos jesuítas.

Com uma vegetação densa, vasta extensão de Mata Atlântica - floresta tropical úmida - protegida pelo Ibama, a Ilha de Maré tem uma rara "beleza verde", onde predominam mangueiras, coqueiros e a cana brava, que serve de matéria-prima para o artesanato de cestaria. São 12 povoados distribuídos em 13,87km<sup>2</sup>, tendo o turismo, alicerçado pelas belezas naturais, pelo artesanato em renda de bilro (feita das janelas das pequenas residências e na estreita rua em frente ao mar, pelas mulheres dos pescadores) e a variedade de doces de banana na palha, responsáveis pela sobrevivência da sua população. Lá, onde se visita a antiga colônia de pescadores e de mulheres rendeiras, o progresso não é

"bem-vindo".

Maré, como é carinhosamente conhecida, tem infra-estrutura que permite a ancoragem inclusive de embarcações de grande porte como catamarãs. Os seus três maiores povoados são Santana, Itamoabo e Praia Grande, onde existem também as melhores praias. Em todas, porém, há presença de padras e mangues. A Praia das Neves, com aproximadamente 300m de extensão, tem águas límpidas, mar calmo e vegetação ao longo da costa. Entre os atrativos culturais estão as igrejas Senhora Santana, do Século XIX, e Nossa Senhora das Neves, três séculos mais antiga, e construída pelo padre Bartolomeu Pires. No local não circulam automóveis, e a forma

mais comum de locomoção na ilha é o jegue, que também acabou por se tornar mais uma atração turística, com a criação do "jegue tour" (passeios pela ilha montado no animal).

O "jegue tour" oferece ao turista a possibilidade de visitar todos os recantos. De jegue, o turista conhece, por exemplo, o povoado de Praia Grande, onde até hoje pode-se encontrar descendentes de escravos que se comunicam através de estranhos dialetos africanos. Na verdade, a Ilha de Maré é um pedacinho do planeta que parece esquecido pelo tempo. Mesmo estando bem próximo a Salvador - 30 minutos de escuna -, o povo dessa ilha cultivava hábitos antigos e vive da pesca e do artesanato.



O rico sabor gastronômico da baía pode ser deliciado no Restaurante Oratório de Maré

### Traços mostram antiga presença dos jesuítas

No formato de uma estrela de 15 pontas, com uma bela praia em cada uma delas, e dona de exuberante floresta atlântica, em apenas oito quilômetros de extensão, a Ilha do Convento dos Frades conta com milhares de árvores nativas, inclusive pau-brasil, o que motivou o seu tombamento municipal em 1982. Em toda parte da ilha, que mistura reserva ecológica com turismo religioso, há vestígios históricos dos jesuítas - que foram donos do local e o venderam pouco antes da expulsão decretada pelo Marquês de Pombal - e do início de uma ocupação econômica, com ba-

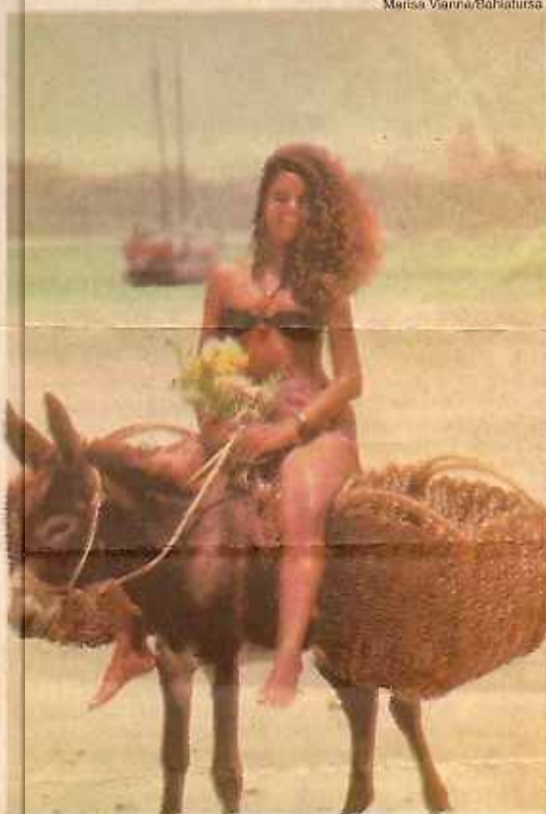
se em sesmarias doadas a fidalgos de menor prestígio. Seus primitivos habitantes foram os índios tupinambás, que a defendiam dos colonizadores. Segundo alguns historiadores, o nome de Frades perpetua a memória de religiosos que, depois de um naufrágio, conseguiram chegar à ilha, onde foram devorados pelos índios locais. Na Ilha dos Frades estão as ruínas de um lazareto; de um armazém onde os escravos chegados ficavam de quarentena; de um entreposto onde os escravos engordavam antes de serem vendidos; de casa de farinha, além de duas igre-

jas: a de Nossa Senhora do Loreto e a de Nossa Senhora de Guadalupe. A primeira, localizada na Ponta do Loreto, foi construída entre 1640 e 1645 e fica em um dos locais mais belos da ilha, com uma pequena enseada, onde a mata beira o mar. A outra, do Século XVII, fica em um dos pontos mais visitados por escunas, a belíssima Ponta de Nossa Senhora. Ai há uma concentração de barracas de praia que servem bebidas e tiragosto, especialmente a lagosta fermentada. Além desta, são muitas as praias, como Paramana, Loreto, Viração, Tobar e Praia da Costa.

### Ponto de apoio

No Restaurante Oratório, a recepção de boas-vindas é feita com batidas de frutas tropicais, e a refeição, oferecida em buffet turístico, tem moquecas e ensopados de peixe, siri e ostra, grelhados de calabresa e carnes branca e vermelha, arroz, pirão, saladas, além da tradicional farofa de dendê. As frutas tropicais e o doce de banana predominam nas opções para sobremesa. A cozinha do Oratório é rústica, com fogões de lenha, tachos de cerâmica para preparo de frutos do mar e grelhados de carne, ave e calabresa. No local, o cliente é recepcionado com batida de frutas tropicais e casquinha de frutos do mar, produtos 100% de Maré.

O passeio de jegue, em Maré, dá a tônica exótica para o turismo no local, que tem a renda de bilro e a banana na palha entre as atrações



### 'Jegue tour' e água-de-coco

O roteiro do "jegue tour" começa na praia de Itamoabo, onde meninos "nativos" dão as boas-vindas aos visitantes com uma refrescante água-de-coco. A primeira parada é na Vila de Santana, para visitas às famosas rendas de bilro, que dão um show de habilidade com as mãos ao tecerem finíssimas toalhas. Em seguida, a meta é chegar até o

povoado de Praia Grande. Nesse local, estão os artesãos que utilizam a palha e a cana brava para a confecção de cestos e artesanato variado, também de rica criatividade e beleza. Na Praia Grande, o turista poderá ter mais contato com as pessoas da região, conhecer um pouco dos seus costumes e tradições e, ainda, saborear o deli-

cioso doce de banana na palha, típico da Ilha de Maré. E neste local que pode-se encontrar alguns netos de escravos que ainda se comunicam através de dialetos. O roteiro segue em direção à Praia das Neves, por uma trilha tropical. Na Praia das Neves há uma parada para o almoço e o final da tarde é dedicado ao banho de mar e esportes.

Roger Sá/Bahiatursa

Marisa Vianna/Bahiatursa